



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: ADMINISTRAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: TECNOLOGIA
ÁREA: EMPREENDEDORISMO

WINNIE LARANJEIRAS CANAVARRO SANTOS
21554451

IMPACTO DOS INVESTIMENTOS EM *STARTUPS DO DISTRITO*
FEDERAL E RIO DE JANEIRO: Uma análise de percepção

Brasília
2018

WINNIE LARANJEIRAS CANAVARRO SANTOS

**IMPACTO DOS INVESTIMENTOS EM *STARTUPS DO DISTRITO
FEDERAL E RIO DE JANEIRO*: Uma análise de percepção**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Administração de Empresas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Profª Msc. Erika Lisboa

Brasília
2018

WINNIE LARANJEIRAS CANAVARRO SANTOS

**IMPACTO DOS INVESTIMENTOS EM *STARTUPS DO DISTRITO
FEDERAL E RIO DE JANEIRO*: Uma análise de percepção**

Trabalho de Curso (TC) apresentado
como um dos requisitos para a
conclusão do curso de Administração
de Empresas do Centro Universitário
de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 08 de novembro de 2018.

Banca Examinadora

Profª Msc. Erika Lisboa
Orientadora

Prof. (a):
Examinador(a)

Prof. (a):
Examinador(a)

Brasília
2018

IMPACTO DOS INVESTIMENTOS EM *STARTUPS* DO DISTRITO FEDERAL E RIO DE JANEIRO: Uma análise de percepção

Winnie Laranjeiras Canavarro Santos
Erika Lisboa

RESUMO

As *startups* hoje são uma tendência mundial de negócios, são um modelo baseado em tecnologia e inovação que busca gerar competitividade no ambiente. Realizar um projeto que seja repetível e escalável faz-se necessário para atingir mais mercados de forma eficiente e eficaz e, para que isso ocorra, muitas vezes a empresa precisa de recursos de terceiros para viabilizar a Pesquisa e Desenvolvimento desses projetos. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo comparar o impacto exercido por investimentos governamentais e privados em *startups*, a partir da seguinte pergunta: Qual o impacto gerado pelos investimentos públicos e privados em *startups*? A fim de realizar uma pesquisa com enfoque comparativo entre os dois tipos de investimento, buscando entender a necessidade destes para a prosperidade do negócio. Focada em caráter quantitativo, com análise de resultados numéricos, houve aplicação de questionário para validação e avaliação de informações das empresas que passaram por programas governamentais e daquelas que obtiveram auxílio da iniciativa privada, a fim de mensurar com perguntas feitas em escala Likert, a importância percebida pelos empresários. Para viabilizar a pesquisa, o referencial teórico conta com estudos acerca dos modelos de *startups* utilizados atualmente, apresenta os editais de investimento governamental ofertados pelas Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPs) do Distrito Federal e Rio de Janeiro e apresenta estudos acerca de avaliação do impacto causado por investimento em empresas. Após análise dos dados coletados, houve avaliação dos resultados obtidos e discussão dos mesmos podendo-se chegar à conclusão de forma a assegurar se houve impacto após o recebimento dos investimentos.

Palavras-chave: *startups*, investimento, impacto.

1 INTRODUÇÃO

As empresas têm passado por várias mudanças desde o último século, sendo elas nas áreas de marketing, recursos humanos, métodos, mas principalmente, na sua estrutura que é chamada de modelo de negócio, os quais sofreram extremas alterações na última década. Suas formas têm sido remodeladas para adequar-se ao ambiente instável dos mercados atualmente. Os modelos mais antigos devem se adaptar, os novos já precisam vir preparados para atingirem o sucesso. Esses novos modelos, utilizados em *startups*, devem ter um padrão que se permita replicar, mesmo o mercado exigindo diferenciação e serviços exclusivos à solicitação de cada cliente. Para tanto, faz-se necessário que essas estruturas sejam flexíveis, criativas, busquem informações de qualidade no micro e macroambientes e estejam preparadas para receber e distribuir informações e a mudar para que se torne sustentável, sempre se reinventando para conquistar mais mercados.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae,s.d.), *startups* é um grupo de pessoas que buscam um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza. Dado isto, não é necessário que haja sócios ou uma equipe grande para iniciar um negócio desse estilo. Um microempreendedor individual com uma pesquisa ligada à tecnologia do setor em que deseja se inserir pode formar uma *startup*.

O cenário de incertezas traz dificuldades quanto à busca de investimentos e financiamentos, pois toda empresa precisa de recursos mesmo após atingir a fase de estabilidade. Não havendo certeza de que o negócio trará retorno, instituições financeiras e investidores relutam em apoiar as *startups*, muitas vezes tendo elas que pedir ajuda a conhecidos para colocar seus produtos ou serviços no mercado, para então, conseguir aceitação de sua proposta.

Para mitigar tal problema, no Brasil, o governo oferece programas de apoio e investimento para apoiar e financiar vários tipos de empresa, incluindo programas específicos para *startups*, porém, ao receber investimento, ainda há um longo caminho em busca da autossuficiência e geração de lucros. Dito isto, buscou-se responder à seguinte pergunta: Qual o impacto gerado pelos investimentos governamentais e privados em *startups*?

Para auxiliar à resposta foi definido como objetivo geral analisar o impacto exercido por investimentos governamentais e privados em *startups*. É necessário

contextualizar os investimentos públicos e privados que podem ser feitos em *startups*, bem como os programas e editais que intermediaram essa transação.

Sob o ponto de vista gerencial esta pesquisa se justifica por trazer informações relacionadas ao investimento em *startups*, um modelo de gestão que vem crescendo escalonadamente, considerando o modelo mais facilmente replicável, podendo mudar totalmente um mercado já consolidado.

Em relação à justificativa econômica, deve ser levado em consideração a capacidade que as *startups* têm de gerar renda com poucos recursos, sendo elas um objeto de estudo significativo para a economia. Além disso, nesse estudo em especial, há o viés de investimento governamental, podendo ter a visão de retorno de valores aplicados no país, com o crescimento econômico local e de incentivo a negócios que farão o dinheiro circular internamente.

Já no meio acadêmico esse estudo se justifica por haver estudos escassos relacionados a investimentos governamentais em *startups*, os quais já ocorrem desde a criação das Fundações de Apoio à Pesquisa e agora por editais próprios desde 2015, e também estudos sobre o impacto que os investimentos exercem sobre essas empresas.

A seguir, são abordados os conceitos e os editais específicos para *startups* que são o objeto da pesquisa, abordando o conceito das *startups*, trazendo considerações sobre avaliação de impacto. A fim de atender ao objetivo e responder ao problema de pesquisa, será apresentado também o conceito de investimento privado e governamental. Após a parte conceitual, consta o método de pesquisa, que apresenta o estudo e suas análises, feito a partir de questionário, para avaliar a percepção dos empresários que receberam investimentos. Por fim, é apresentada a conclusão sobre a pesquisa, as considerações finais e limitações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Startups

Startup é um nome que vem sendo cada vez mais utilizado no mundo dos negócios. Empresas de grande porte estão fazendo parcerias para melhorar sua visibilidade no meio tecnológico. Bradesco com a Next, *fintech* que utiliza aplicativo para planejamento e controle de gastos, investimentos e tem cartão de crédito próprio, por exemplo. É um modelo de negócios que, segundo Graham (2012), é criado para crescer muito rápido, sem que haja busca pela estabilidade. Seu

modelo, direcionado à expansão, as faz diferentes de outras empresas desde a sua essência e idealização, permitindo que tenham maior flexibilidade à mudança, pois são controladas pelo andamento do mercado. A partir disso, algumas considerações devem ser feitas, pois o crescimento rápido não é a única definição. Diversas descrições surgem para classificar *startups*, para que não seja confundido com outros modelos de negócio. Segundo a Associação Brasileira de *Startups* - ABStartup (2017), as características de uma *startup* são: inovação no produto, serviço ou elementos de diferenciação no modelo; escalabilidade, ou seja, atingir um grande número de usuários a baixos custos; ter modelo de negócios repetível, de forma simples, o qual não necessite de aumento dos recursos; e deve ser flexível e rápido, adaptando-se às exigências do mercado com equipes de poucas pessoas. Tais características provocam a adaptabilidade da empresa tornando-a maior, visto que buscam baixos custos e poucos colaboradores, o que faz com que consigam corrigir erros mais facilmente pois a comunicação flui e os custos para se abandonar um projeto com defeitos são menores do que os para repará-los.

Ries (2012), contribui com o conceito de que “*startup* é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza”, retratando o mercado atual no qual surgem empresas que mudam totalmente a visão acerca de um produto ou serviço e transformam a realidade de todo um setor em questão de meses. Ainda segundo o autor, uma *startup* cria melhorias para diversas empresas de setores diferentes, porém, muito tempo é perdido para que obtenha melhorias no produto, marketing ou nas operações, visto que as empresas precisam se reinventar para acompanhar o mercado. É necessário obter *feedback* para acompanhar os resultados, pois as empresas sabem como fazer seus processos e os fazem automaticamente, sem entender de fato como ele funciona. Se as organizações pararem para pensar em como está sendo feito o processo, se perderiam e não saberiam explicar o porquê dele, como foi montado e porque não é revisto e modificado.

Dito isto, Ries (2012) apresenta o modelo de *lean startup* (*startup enxuta*), o qual alia a experiência a metodologias e técnicas a fim de reduzir o desperdício de talento e maximizar as chances de sucesso dos empreendedores, sendo este o modelo mais difundido atualmente por ser capaz de mover à escalabilidade e ao aumento da geração de renda por parte dos negócios.

No Brasil, as *startups* vêm crescendo exponencialmente e, segundo a EBC - Empresa Brasil de Comunicação (2018), o número de *startups* que era quase nulo em 2011, aumentou de 2.519 em 2012 para 5.147 em 2018, mais que o dobro da quantidade em seis anos, sinalizando uma grande mudança nos modelos de negócios praticados atualmente. No mundo, de acordo com o site Angel list, que possui uma base mundial de dados de *startups*, hoje, estão registradas 4.365.560 *startups* em todo o planeta.

2.2 Investimento Privado em Startups

Segundo Wustro (s.d.), os investimentos em *startups* requerem avaliação do ROI (Retorno sobre Investimento) e podem ser feitos por vários tipos de investidores. Primeiro estão família e amigos, que investem quando a empresa ainda não tem receita, sendo necessário que seja demonstrada exposição dos riscos do negócio para que não haja perda do relacionamento devido ao negócio vir a falência. Em segundo lugar vem o investidor anjo, pessoa física que investe em média entre R\$200.000 (duzentos mil reais) e R\$500.000 (quinhentos mil reais). Esses investidores exigem em troca entre 5% e 15% da participação na *startup* pelo investimento concedido. Em terceiro lugar estão as aceleradoras, com seu programa que além do investimento em dinheiro oferece metodologias de desenvolvimento do produto. A forma de retorno esperada pelas aceleradoras é também a de participação na empresa, oferecendo um investimento em dinheiro de R\$100.000 (cem mil reais) a R\$200.000 (duzentos mil reais), porém, as metodologias envolvem espaço de trabalho, mentorias, capacitação e ferramentas que podem chegar ao valor de R\$500.000 (quinhentos mil reais) em investimento.

Existem, ainda segundo Wustro (s.d.), em quarto lugar, os programas de incentivo à inovação, ofertados por organizações governamentais ou fundações. Tais programas são realizados através de editais, não são reembolsáveis e oferecem apenas o dinheiro desde que este seja gasto com capacitação, orientação e consultorias e seus relatórios de gastos devem ser acompanhados pela instituição fomentadora, estes serão abordados mais adiante. Em quinto lugar estão os fundos de investimento (Venture Capital) que são investimentos para *startups* em estágio mais avançado, que necessitam de valores maiores de R\$500.000 (quinhentos mil reais). No Brasil, normalmente os valores variam entre R\$2.000.000 (dois milhões de reais) e R\$10.000.000 (dez milhões de reais) podendo ser acima desses valores

também. A grande maioria das empresas que solicitam esse tipo de investimento estão em momento de tração. Na sexta posição está o Private Equity, geralmente destinado a empresas prestes a abrir o capital na bolsa, ou seja, o faturamento dessa categoria pode chegar aos nove dígitos (em torno de R\$100.000.000 - cem milhões de reais). Em sétimo vem o IPO (Oferta Pública Inicial), momento em que abre ações na bolsa e qualquer pessoa pode comprar essas ações. No Brasil são poucas as empresas que estão nesse patamar.

2.3 Investimento Público em *Startups* no Brasil

Em dezembro 2004 foi sancionada a Lei nº 10.973 que dispõe sobre os incentivos à inovação e à pesquisa científica que deu a base para a criação das Fundações de Apoio à Pesquisa em todos os estados da federação. A partir desta lei, foram iniciadas pesquisas de cunho acadêmico e para órgãos do poder público e em meio a elas, algum investimento foi feito em programas de inovação, incluindo em *startups*, à medida em que foram surgindo. Somente com a Lei nº 13.243/2016 que foram incluídos programas de fomento à inovação para empresas privadas voltadas à tecnologia e pôde-se abrir editais voltados para o investimento direto nessas empresas.

Dado este cenário, iniciaram-se os investimentos em pesquisa por parte dos governos estaduais e distrital. Porém, apenas alguns estados estão participando, por isso, foram selecionados dois programas para serem abordados na pesquisa: STARTUP RIO e STARTUPS BRASÍLIA. A escolha foi feita por serem os únicos programas com, pelo menos, duas edições realizadas voltadas apenas para *startups*. Em todas as versões, a forma de investimento é feita através de fomento, o qual não pede retorno financeiro, esperando que o dinheiro dado ocasione melhoria do mercado interno.

2.3.1 *Startups* Rio

O programa *Startup* Rio realizou duas edições, nos anos de 2015 e 2017, regidas por edital o qual dispõe dos requisitos e fases de seleção das empresas participantes. Seu objetivo é incentivar projetos que podem vir a se tornar *startups*, visando transformar o Estado do Rio de Janeiro num ambiente propício e atrativo para o desenvolvimento de todo o ecossistema relacionado ao empreendedorismo digital. Uma das fases do edital é a avaliação da proposta do projeto, sendo considerados alguns pontos para a aceitação, dentre eles, cumprir o edital e, em

especial, ao que se refere ao orçamento, limitado a R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), clareza da definição das metas a serem atingidas em até 12 (doze) meses do programa, diferenciação, originalidade, fatores de inovação do produto/serviço e potencialidades de mercado, escalabilidade e aplicabilidade, e relevância da proposta para o atendimento dos objetivos do edital (FAPERJ, 2015).

Cada edital limitou-se ao investimento de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), divididos em três fases a seguir: até 60 (sessenta) empresas são selecionadas para um treinamento e avaliação de três meses, ainda não fazendo jus ao recebimento da verba, tendo essa fase um custo de aproximadamente R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) por equipe. Na segunda fase, as aprovadas passam por um novo comitê de avaliação no qual são desclassificados os considerados inaptos e a partir disto os classificados receberão os recursos financeiros no valor de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), podendo ainda utilizar o espaço de coworking que o programa oferta e podem receber supervisão, mentoria e treinamento, sendo que esta fase também dura três meses. A fase final começa com uma reavaliação que pode desclassificar as empresas com desempenho não satisfatório e cuja aplicabilidade e viabilidade forem comprometidas, porém, as que permanecerem podem continuar usufruindo dos benefícios do programa, essa última fase dura seis meses (FAPERJ, 2015).

Em 2015, 59 (cinquenta e nove) empresas foram aprovadas para o programa. Em 2017, foram 40 (quarenta) (FAPERJ, 2015 e 2016).

2.3.2 Startups Brasília

O programa *Startup Brasília* teve três edições com resultado final promulgado. Os editais dos anos de 2015, 2016 e 2017, têm por objetivo conceder apoio financeiro para microempreendedor individual, pequenas empresas e empresas de pequeno porte de base tecnológica do Distrito Federal - DF voltadas para o desenvolvimento de produtos e processos inovadores. Foram delimitadas as áreas de atuação dos projetos em: Administração Pública, Agronegócios, Alimentos, Biotecnologia, Cidades Saudáveis, Educação, Energia Renovável, Meio Ambiente, Mobilidade Urbana, Nanotecnologia, Saúde e Bem Estar, Segurança Pública, Tecnologia da Informação e Comunicação e Tecnologia Industrial Básica (FAP-DF, 2015). Em 2016, foi adicionada a categoria Turismo e em 2017, a lista limitou-se a Gestão Pública, Educação, Saúde, Segurança, Mobilidade e Recursos Hídricos.

Para participar da seleção é necessário ser residente do DF e detentor da ideia, com vínculo direto sobre a empresa como sócio ou proprietário, ser uma empresa formal, com CNPJ, apresentar contrato social, com até dois anos de constituição da empresa. Os recursos destinados ao programa são de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) para todo o programa e de até R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) por projeto financiado em 2015. Porém, em 2016 puderam ser cadastradas pessoas físicas que receberam até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) e houve um aumento do valor que o MEI poderia receber para R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais). No ano de 2017, o valor total foi reduzido para R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) e os recursos a serem recebidos foram divididos em três faixas:

- a. Faixa A: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para microempreendedores individuais com propostas de até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais);
- b. Faixa B: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para microempresas com propostas de até R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais); e
- c. Faixa C: R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) para empresas de pequeno porte com propostas de até R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

Esses valores foram repassados em duas parcelas iguais, podendo também, conforme demanda, serem aumentados os recursos totais do edital em até 30% (FAPDF, 2015, 2016 e 2017).

Os recursos do edital puderam financiar material de consumo nacional ou importado, serviços de terceiros, passagens aéreas ou terrestres, diárias quando previstos no orçamento prévio e bolsas para pesquisadores contratados para o projeto. Essas despesas só poderão ser feitas após a liberação dos recursos. Não são considerados gastos financiáveis: despesas com ativos, despesa com obras de construção civil de qualquer natureza, contratação de empregado ou servidor público, despesas de rotina, pagamentos contábeis e administrativos, taxas bancárias, juros, multas ou correção monetária, reembolso de qualquer natureza, locação, manutenção ou aquisição de imóveis ou veículos, pagamento de alimentação. Para a escolha das empresas é necessário apresentar a ideia inovadora por formulário e video, após isso deve ser submetido um Plano de Negócios em que serão pontuados de 0 a 5 os seguintes critérios: escalabilidade,

grau de inovação, potencial de inserção no mercado, projeção financeira e rentabilidade, experiência técnica/gerencial da equipe e Infraestrutura disponível (FAPDF,2015).

No ano de 2015 foram aprovadas 43 (quarenta e três) *startups* no edital, em 2016, 47 (quarenta e sete) e em 2017, 20 (vinte) (FAPDF, 2015, 2016 e 2017).

2.4 Impacto de Investimentos

Este estudo busca avaliar a percepção dos donos de *startups* em relação aos investimentos recebidos. Nesse quesito perceptivo, não foram encontrados estudos com base em questionários para fundamentar a pesquisa, apenas estudos de análise estatística de dados coletados em bases de dados governamentais, tornando este um trabalho de cunho analítico novo em relação à geração de impacto no meio.

3 MÉTODO

3.1 Classificação da Pesquisa

Segundo Acevedo (2006), esta pesquisa tem caráter explicativo por se propor a explicar o fenômeno do impacto causado por investimento em *startups*, de forma a apresentar correlação entre as variáveis. É caracterizada pelo método quantitativo o qual visa analisar os fatos de forma sistemática e objetiva, buscando uma frequência de elementos que traga respostas ao problema de pesquisa.

3.2 Procedimentos Empíricos

A pesquisa foi feita com donos de *startups* que receberam investimento governamental e/ou privado. Foram enviados questionários para todos os participantes dos programas *Startup Rio* e *Startups Brasília*, somando-se ao todo 92 (noventa e dois) sujeitos e mais 100 (cem) questionários a empresas que não se sabia se receberam investimentos ou não, apenas nos estados do Rio de Janeiro e Brasília para que a comparação fosse com as empresas participantes dos editais.

Foi feito um questionário composto de 31 (trinta e uma) perguntas direcionadas a responder o problema de pesquisa, sendo que 10 (dez) delas foram direcionadas a identificar a empresa seguidas da pergunta se já recebeu investimento. Em caso de resposta negativa o respondente é direcionado às três últimas perguntas que validam a percepção dele quanto ao investimento que poderia ter sido recebido.

O questionário foi aplicado *online* por meio do Formulários Google e enviado para os responsáveis das *startups* via e-mail e *Facebook*. É composto de quatro partes: identificação da empresa e porte, identificação do investimento recebido, identificação dos recebedores de investimento público e satisfação com o investimento.

3.3 Procedimentos Analíticos

Os questionários respondidos foram analisados de forma a determinar uma nota média entre as percepções dos respondentes. Porém, houve algumas respostas com distanciação bastante relevante, sendo necessário analisar também a mediana. Apenas 18 (dezoito) pessoas das 192 (cento e noventa e duas) que receberam os questionários os responderam.

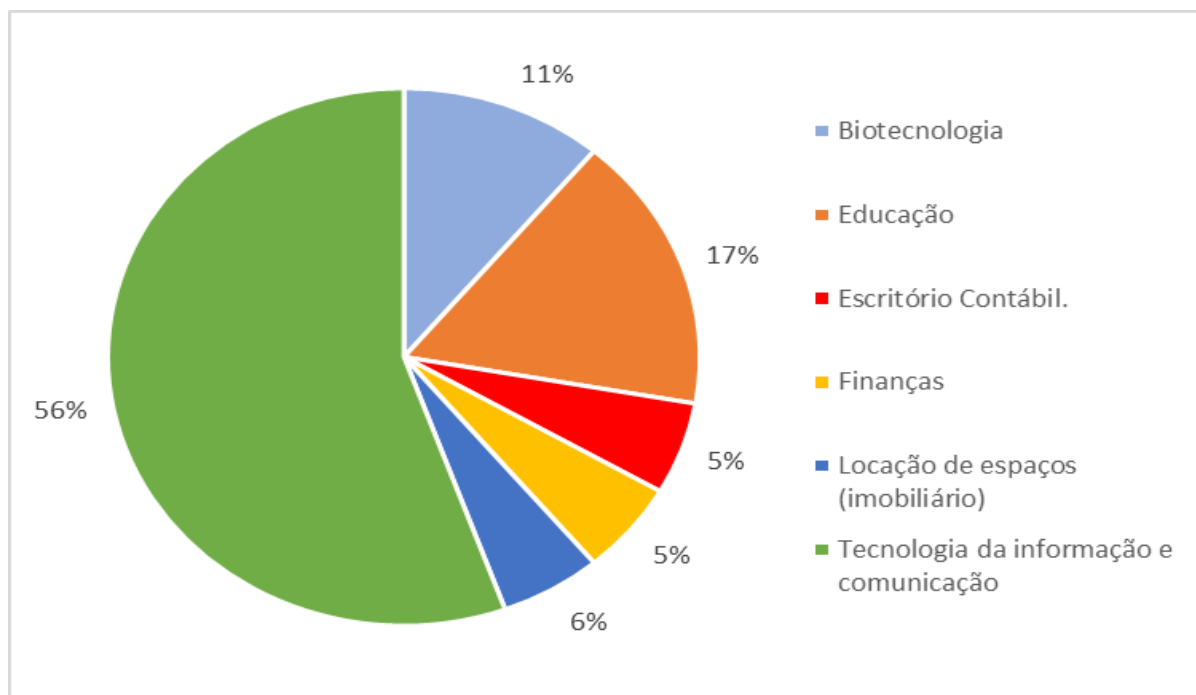
Foram escolhidos para participar da pesquisa apenas *startups* situadas nas regiões de Brasília e Rio de Janeiro, pela comparação com os editais das Fundações de Apoio à Pesquisa que só tinham resultados nesses dois estados até o momento de realização desse estudo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dos 18 (dezoito) respondentes do questionário, 8 (oito) foram do Rio de Janeiro e 10 (dez) de Brasília. Deles, apenas 3 (três) de Brasília receberam fomento governamental sendo que uma delas, além do primeiro, recebeu recursos de investidor anjo. Também, 7 (sete) empresas não receberam nenhum investimento, 3 (três) empresas no Rio e 4 (quatro) em Brasília, estas que não receberam investimento foram direcionadas para a parte final da pesquisa, respondendo apenas às três últimas perguntas.

Quanto a classificação das empresas em relação ao setor de atuação, 56% são de Tecnologia da Informação, seguido de 17% da Educação e 11% de Biotecnologia, segundo demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Setor de atuação das *startups*.



Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o observado no gráfico, apesar de serem todas empresas tecnológicas, a maior parte dos respondentes é da área de Tecnologia da informação e comunicação, podendo levar à conclusão de que, mesmo sendo *startups* ainda há uma certa dificuldade de adequação ao meios de comunicação em massa, visto que foram enviados questionários para uma variedade de empresas de setores diversos.

Quanto ao tempo de atuação, 55% atuam a mais de 30 meses, seguido de 17% que atuam de 19 a 24 meses, ou seja, a maioria tem, pelo menos, um ano de constituição. Apenas duas empresas têm menos de um ano de atividade, sendo uma com menos de 6 meses. O que significa que estão há mais tempo no mercado e passaram por situações de adversidade dada a condição de crise no mercado, a qual força as empresas a tomarem decisões abruptas para se manterem atuantes.

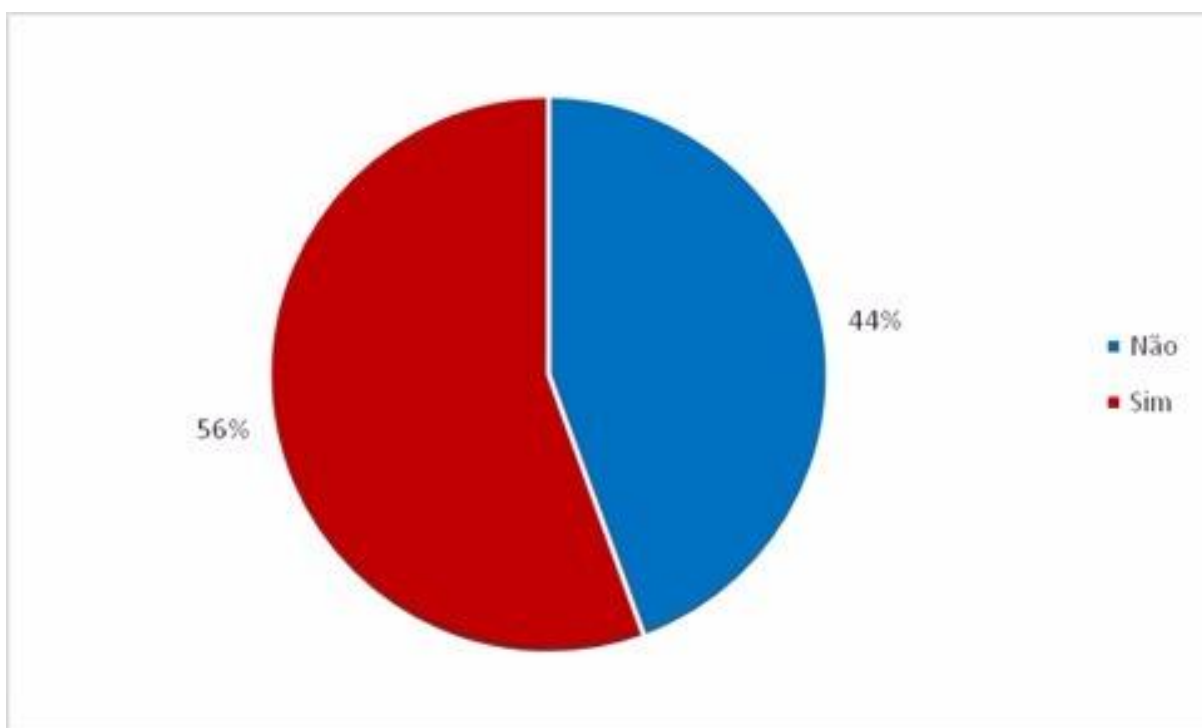
Todas elas possuem CNPJ, significando que são empresas formais e em relação ao porte, 44% são microempresa, 39% são empresas de pequeno porte, 11% são sociedades anônimas e 6% são microempreendedores individuais. Tornando a amostra composta em sua maioria por pequenas empresas, mas não por microempreendedor individual, pois, possuem sócios e equipes de trabalho.

Dadas as fases de maturidade, as empresas responderam que 61% estão na Eficiência (estruturação da empresa), 22% estão em escala e 17% em validação do produto no mercado. Esta última que corresponde à validação do produto é formada

pelas empresas com menos de um ano de composição, visto que a fase é voltada para a busca de aceitação do produto/serviço no mercado pretendido. Portanto, maior parte das respondentes encontra-se com a solução já validada e aceita pelo mercado.

Quanto ao investimento recebido, foi importante fazer a separação dos respondentes, pois aqueles que não receberam investimento têm opinião válida para as últimas três perguntas. Segundo o gráfico abaixo, 56% recebeu investimento e 44% não recebeu:

Gráfico 2: Recebimento de investimento.



Fonte: Elaborado pelo autor

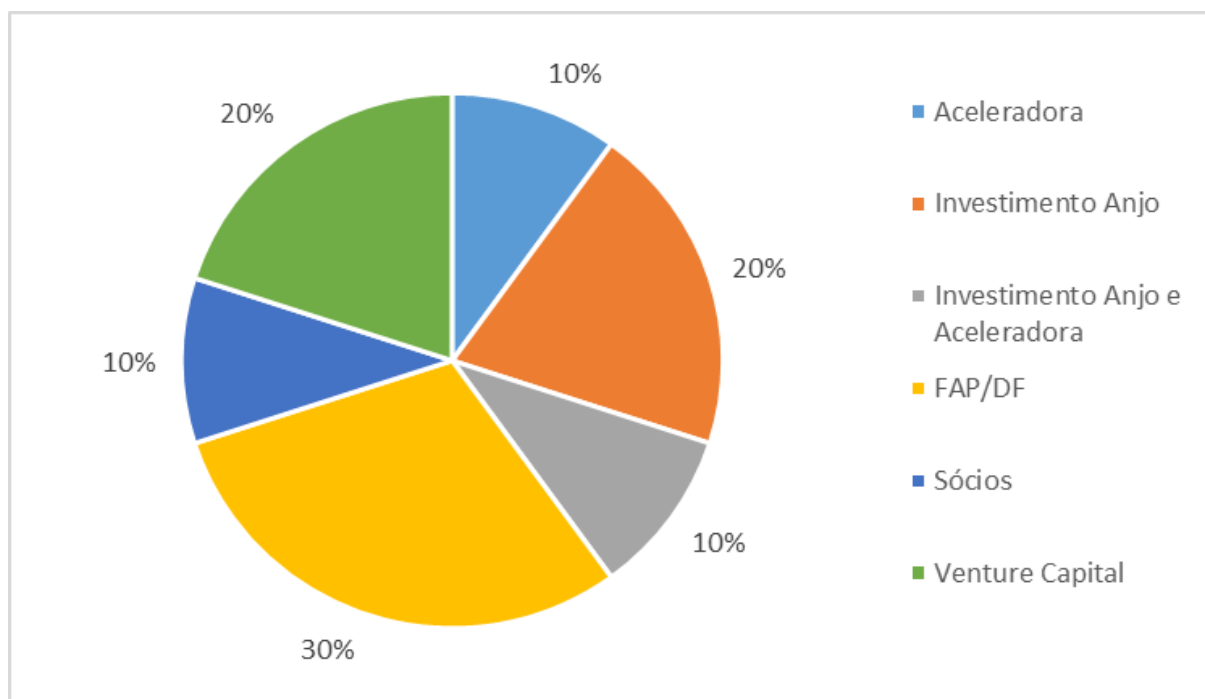
Das 18 (dezoito) empresas respondentes, oito delas não recebeu nenhum tipo de investimento, as análises a seguir foram feitas com base nas dez empresas que receberam investimento.

Entre 2014 e 2018 que foi recebido o capital, os valores recebidos no setor público estão entre R\$100.000 e mais de R\$175.000, não sobrepondo o valor de R\$200.000, de acordo com edital. Já no setor privado, a maioria (62,5%), recebeu mais de R\$175.000 sendo que 20% deles receberam *Venture Capital*, que pode ultrapassar o valor de R\$500.000.

A seguir foi questionado qual o tipo de investimento que foi recebido, tendo 30% das respostas sendo do programa governamental do Distrito Federal, 20% de

Venture Capital, 20% de investimento anjo e empatados com 10% aceleradora, anjo e aceleradora e sócios (capital próprio).

Gráfico 3: Quanto ao tipo de investimento recebido



Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo as informações do gráfico, foi observada grande variedade de tipos de investimento, o que influencia nas informações sobre impacto de forma positiva, visto que há vários tipos de percepções acerca de diferentes aplicações. Não podendo afirmar cada caso por falta de especificidade de cada caso, porém há sim influência perceptível.

Quanto às questões de avaliação da satisfação, introduzindo a avaliação do impacto causado nas empresas, foram tratados os dados das questões sobre investimento público, houve insatisfação quanto às informações e à ajuda recebidos durante o programa, obtendo esse quesito uma nota abaixo da média, seguido de satisfação média quando ao desempenho e dedicação dos coordenadores e agentes do programa, nas questões que relacionavam edital, valor recebido e auto desempenho, as notas atribuídas foram entre satisfeito e muito satisfeito.

Tabela 1: Informações sobre o investimento público

Informações sobre o Investimento Público	Descrição / Valor
Média de Satisfação em relação ao atendimento dos requisitos do edital (Valor Máx. 5).	4
Média de Satisfação em relação às informações e à ajuda recebidas durante todo o programa (Valor Máx. 5).	2,7

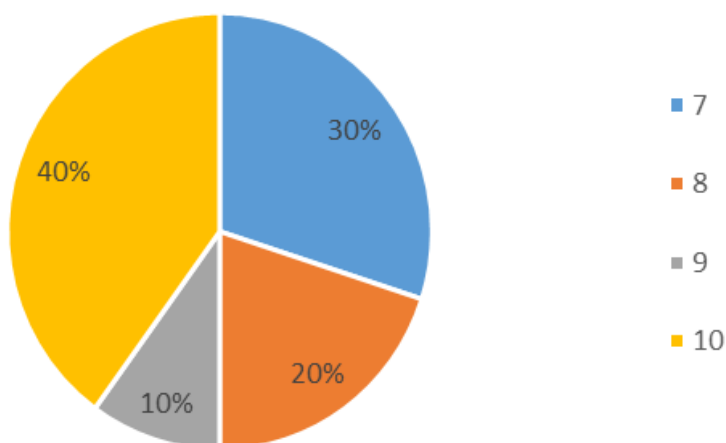
Média de Satisfação em relação à sua dedicação ao cumprimento dos termos especificados pelo programa (Valor Máx. 5).	4,7
Média de Satisfação quanto ao desempenho e dedicação dos coordenadores e agentes do programa (Valor Máx. 5).	3,7
Média de Satisfação quanto ao investimento financeiro recebido no programa (Valor Máx. 5).	5

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da análise dos dados, chega-se à conclusão que o programa deixou a desejar em informações após a seleção dos participantes, significando falta de comunicação por parte dos responsáveis pelo programa, evidenciada pela nota abaixo da média em questão à ajuda. Pode-se inferir que o programa é valioso para seus beneficiários, a julgar pelas notas positivas acerca do investimento recebido pelo programa, a própria dedicação em relação ao cumprimento do edital e em relação ao atendimento do programa aos requisitos do edital.

Avaliando as questões comuns ao que receberam qualquer tipo de investimento, iniciando pela percepção de quanto se acredita que a *startup* cresceu com o investimento onde deveriam responder de 1 a 10: 40% deu nota 10, seguido de 30% que deu nota 7, 20% nota 8 e 10% nota 9, segundo demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 4: Percepção do crescimento da *startup* com o incentivo recebido

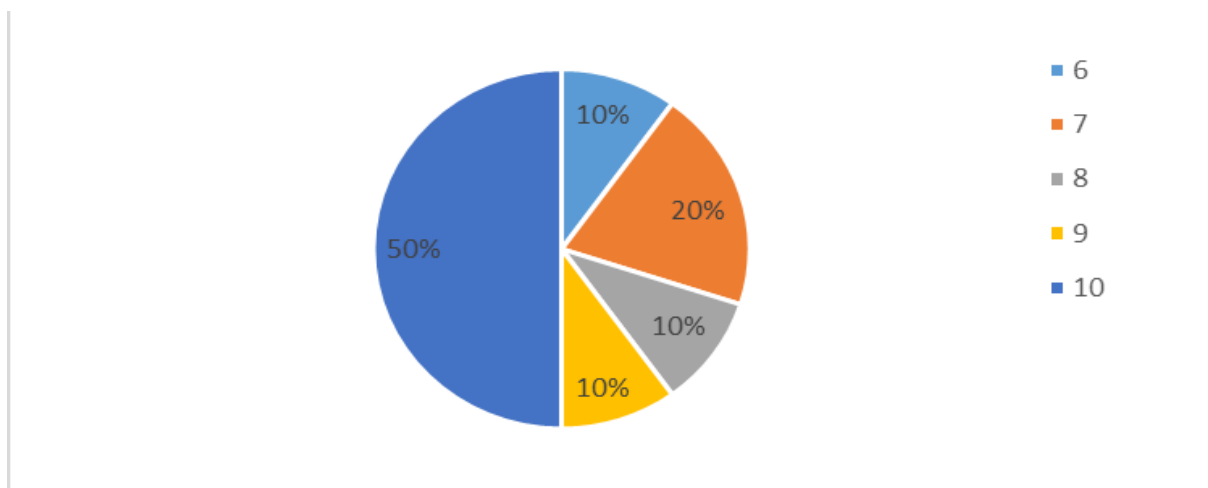


Fonte: Elaborado pelo autor

Os resultados obtidos demonstram que a maioria acredita que o investimento recebido fez a empresa crescer, demonstrando a importância de um investimento, apesar de 30% terem respondido próximo à média, esta baixa pode se dar quanto ao valor recebido estar aquém das suas expectativas, podendo ter ajudado menos que o esperado, porém ainda com certo nível de satisfação.

A próxima questão aborda a quantidade de recursos financeiros e/ou operacionais para que o negócio fosse viabilizado. Nesse quesito, 50% deram nota 10, 20% nota 7, e empatadas com 10% notas 6, 8 e 9, que podem ser visualizados no gráfico abaixo:

Gráfico 5: Percepção da viabilização gerada pelos recursos investidos:



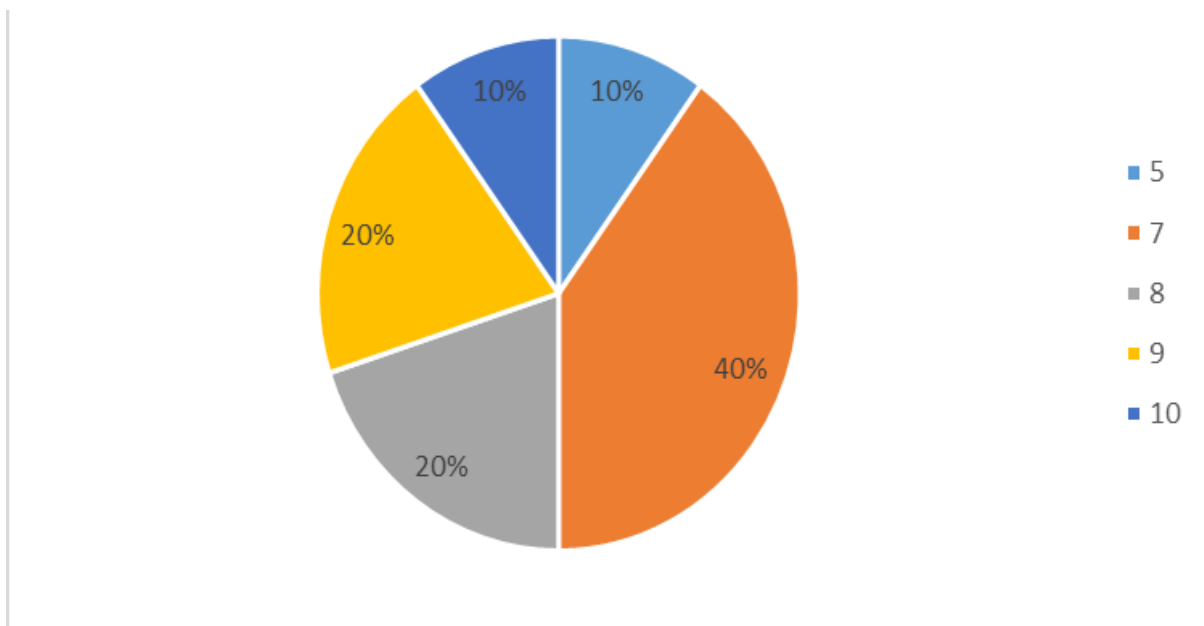
Fonte: Elaborado pelo autor

Na percepção da maior parte dos empreendedores os recursos financeiros e/ou operacionais proporcionados pelo investimento foram muito satisfatórios, demonstrando que maior parte dos investimentos ofertados às *startups* estão de acordo com as expectativas dos seus donos. As duas primeiras perguntas trazem uma visão técnica do investimento, sendo avaliado o crescimento que a empresa teve em relação ao ofertado e a sua viabilização, achando-se ambos satisfatórios, é indicado que os investimentos foram importantes para o negócio.

As próximas duas perguntas tratam da visão do dono a respeito dos investimentos, o que perceberam quanto ao que esperavam e quanto à importância.

No gráfico abaixo, foi perguntado o quanto as expectativas foram atendidas, as respostas obtiveram notas mais baixas que as das questões anteriores, obtendo 40% nota 7, 20% notas 8 e 9 e 10% as notas 5 e 10.

Gráfico 6: Percepção do atendimento às expectativas:

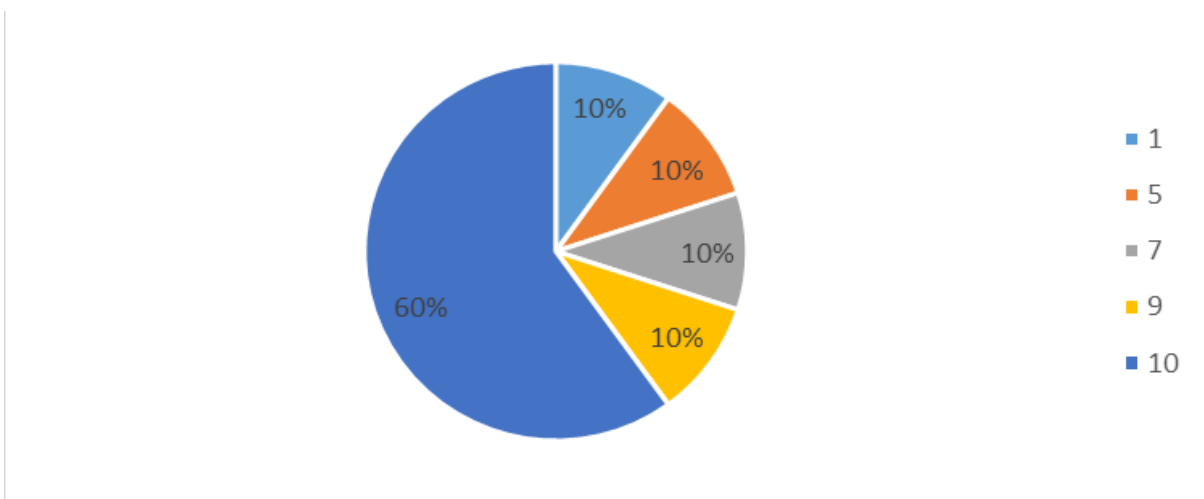


Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo as respostas obtidas, infere-se que houve desapontamento quanto ao atendimento às expectativas, segundo isto, é necessário que sejam buscadas informações quanto ao investimento, o empresário deve ir atrás dos métodos mais adequados ao seu negócio e buscar o local que oferece oportunidades próximas às desejadas por eles.

A última pergunta acerca da satisfação com o investimento questionou sobre a importância do investimento para a manutenção do negócio no mercado. Esta obteve resultados muito positivos apesar da indagação anterior ter obtido média baixa, nesta 60% deram nota 10, seguido de 10% para as notas 1, 5, 7 e 9.

Gráfico 7: Percepção da importância do investimento para a manutenção do negócio:



Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando como caso específico o respondente que deu nota 1 nesta questão, alegou ter recebido investimento anjo, um investimento que segundo Wustro (s.d.), é pessoa física que investe em média entre R\$200.000 (duzentos mil reais) e R\$500.000 (quinhentos mil reais) e exigem em troca entre 5% e 15% da participação na *startup* pelo investimento concedido, ficando difícil apontar a causa do problema apontado na avaliação deste empresário. Ademais, os resultados em sua maioria positivos da questão, apresentam que os empresários que recebem investimentos acreditam que são importantes para manter a empresa no mercado.

Por fim, as três últimas perguntas que são comuns a todas as empresas, inclusive as que não receberam nenhum investimento. Delas, no total de 18 (dezoito) respondentes, 61% passou por crise financeira e 39% não passou. Das que passaram por crise, 45,5% passaram por até 6 meses e outros 45,5% passaram por 7 (sete) a 12 (doze) meses de crise.

Estas questões foram importantes para avaliar se a empresa passou por alguma dificuldade que a fizesse pensar em buscar aporte. A seguir, foi perguntado se acreditam que o investimento governamental pode fazer diferença para a empresa. 78% dos respondentes acreditam que sim, enquanto 22% acreditam que não. Todos os que refutaram negativamente receberam capital privado.

Após as análises e feita comparação entre os tipos de investimento, chega-se à resposta que o que falta para ambos os investimentos é informação do que ocorre após recebido o aporte. Diferente das aceleradoras, que acompanham a *startup* durante todo o programa, os demais entregam o dinheiro, esperando resultados, porém não apoiando as empresas e esclarecendo suas dúvidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusões

O presente trabalho, que tinha por objetivo geral comparar o impacto exercido por investimentos governamentais e privados em *startups*, obteve resposta positiva na comparação pretendida, sendo que ambos os tipos de investimento receberam notas acima da média em suas avaliações. Através das perguntas de pontuação, pode-se concluir que os investimentos causam impactos positivos em *startups* e seus donos estão empenhados em fazer com que esses benefícios sejam eficazes. Os objetivos específicos auxiliaram na chegada ao objetivo geral pois se

propuseram a analisar a influência dos investimentos e a trazer referências bibliográficas para entendimento do tema e composição do questionário.

Quanto à pergunta problema: Qual o nível de impacto gerado pelos investimentos em *startups*? As respostas levantadas conseguiram responder ao problema, dado que as respondentes consideraram terem tido impacto positivo, tanto em programas de investimento governamental quanto em vários tipos de investimento privado. De acordo com os dados coletados, houve bastante variabilidade de investimentos recebidos, enriquecendo a pesquisa e seus resultados, o que representa que as pessoas que receberam investimento, em geral ficaram satisfeitas e perceberam o impacto gerado ao responderem positivamente ao questionário sobre as suas percepções.

No tocante à tabela 1, questão 2 que pergunta sobre a satisfação quanto às informações recebidas, foi dada em geral resposta negativa, concluindo-se que houve descontentamento dos empresários quanto às informações recebidas após a liberação dos recursos. A falta de instrução ao receber o dinheiro pode fazer com que haja perda dos recursos de forma que poderia ser evitada com as devidas orientações. Apesar deste quesito encontrar-se descrito nos editais na forma de como deve ser utilizado o recurso, falta a presença de alguém que tenha experiência na avaliação de necessidades, considerando que nem todos os empresários possuem conhecimentos em administração de empresas para avaliar qual necessidade deve ser atendida com esses recursos. Dito isto, faz-se comparação ao referencial teórico que aborda o impacto dos investimentos de acordo com dados numéricos dos resultados das empresas, mas falta ser observado o que acontece no caminho para se chegar a esses números, pois a falta de informação, sendo remediada, pode trazer resultados diferentes para essas pesquisas.

Da mesma forma, no gráfico 6 que aborda a percepção do atendimento às expectativas, a nota foi mais próxima da média, o que significa que as expectativas foram atendidas em partes e, dado o resultado obtido nos demais gráficos, infere-se que esse resultado não se aplica à questão do investimento financeiro, sendo, portanto, referente à disponibilização de informações, assim como na tabela 1. Estes efeitos demonstram que há falta de informações por parte dos investidores que aplicam seus recursos financeiros nas empresas, mas não se atentam ao fato de que são formadas por poucas pessoas, podendo não haver especialistas em

administração, fazendo com que possam haver perdas no processo devido a uma tomada de decisão equivocada.

Finalmente, a conclusão do estudo comparativo é que os proprietários acreditam que esses investimentos são importantes, mas ao recebe-los não foram instruídos em como utilizá-los e podem fazer com que haja perdas por erros que poderiam ser evitados com o devido auxílio da parte concessora. Além da parte concessora faltar com informações a respeito do destino que deve ser dado ao dinheiro, é de responsabilidade também do empresário, visto que deve administrar a empresa, buscar os melhores meios para investir os benefícios recebidos, visando o crescimento da empresa de forma a atender os requisitos de uma *startup*.

Foram encontradas limitações no quesito de respostas ao questionário, sendo que menos de 10% dos questionários enviados foram respondidos, dificultando em certo ponto a análise geral de dados, porém não impossibilitando a obtenção do resultado. Fica registrada como agenda futura a realização de um novo estudo que consiga atingir um número maior de respondentes para que haja maior quantidade de dados e assim, maior precisão nas respostas. Também é necessário ser feito um estudo aprofundado sobre a necessidade de um administrador de empresas junto ao investimento para que haja melhor análise das reais carências das empresas.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS.**Tudo que você precisa saber sobre startups**. Disponível em: <https://abstartups.com.br/2017/07/05/o-que-e-uma-startup/> Acesso em 13/08/2018.

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Monografia no curso de administração**: guia completo de conteúdo e forma. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ANGEL LIST. **All companies**. <https://angel.co/companies>. Acesso em 13/08/2018

BRASIL. **Lei nº 10.973/2004** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm acesso em 13/08/2018

EBC – Empresa Brasil de Comunicação. **Startups crescem no Brasil e consolidam nova geração de empreendedores**. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/startups-crescem-no-brasil-e-consolidam-nova-geracao-de-empreendedores>. Acesso em 13/08/2018.

FAP-DF – Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal. **Edital 05/2015 Startups – Brasília**. http://www.fap.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Edital-05_2015-Seleção-Pública-de-Propostas-para-Apoio-à-Pesquisa-Desenvolvimento-e-Inovação-em-Empresas-Emergentes-de-Base-Tecnológica-PROGRAMA-STARTUPS-BRASÍLIA.pdf. Acesso em 13/08/2018

FAP-DF – Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal. **Edital 09/2016 Startups – Brasília**. http://www.fap.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/09_2016_startup.pdf. Acesso em 13/08/2018

FAP-DF – Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal. **Edital 12/2017 Startups Inova Brasília**. <http://www.fap.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Edital-n%C2%BA-12-2017-DODF-STARTUPS-INOVA-BRAS%C3%8DLIA.pdf>. Acesso em 13/08/2018

FAPERJ – Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio de Janeiro. **Edital 10/2015 Startup Rio 2015**. <http://www.faperj.br/?id=3160.3.4> . Acesso em 13/08/2018

FAPERJ – Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio de Janeiro. **Edital 23/2016 Startup Rio 2017**. http://www.faperj.br/downloads/EDITAL_STARTUP_RIO_2017.pdf . Acesso em 13/08/2018

GRAHAM, Paul. **Startup=growth**. Disponível em: <http://www.paulgraham.com/growth.html> Acesso em 13/08/2018.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta**. 1.a edição. São Paulo: Leya Brasil, 2012

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O que é uma *startup*? <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-uma-startup.616913074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 13/08/2018.

STARTUP BASE. **All companies.** <https://angel.co/companies>, acesso em 08/10/2018

WUSTRO, Anderson. **As principais opções de investimento para startups.** Disponível em: <https://startse.com/noticia/opcoes-investimento-startups>. Acesso em 08/10/2018